

## Introdução

A Publicação Intercâmbio Comercial do Agronegócio chega a sua décima edição com este exemplar. Convém lembrar que esta publicação surgiu da necessidade de fornecer aos formuladores de políticas públicas, empresas agropecuárias e academia, informações detalhadas dos principais mercados importadores de produtos agropecuários brasileiros, propiciando, de forma sucinta, uma visão do comércio agropecuário e total dos principais mercados.

Nas tabelas 5 dos informes, por exemplo, há uma relação dos principais produtos agropecuários importados pelo mercado em questão, com a correlação dos valores fornecidos pelo Brasil desses produtos, estatísticas que possibilitam aferir a inserção brasileira em cada produto. Com efeito, pode-se saber em quais produtos o Brasil já é competitivo ou, em outros casos, se não consegue acessar o mercado do país. Essa visão propicia ao leitor conhecer a inserção brasileira no mercado ora analisado e, também, questionar os motivos de alguns produtos não acessarem tais mercados.

Espera-se que a leitura desta publicação seja agradável e, obviamente, traga novas informações sobre o comércio agropecuário brasileiro e mundial. Boa leitura!

### Parte I – Comércio Mundial e Agropecuário

O comércio mundial chegou a US\$ 15,23 trilhões em 2014, com uma leve desaceleração em relação a 2013 (-0,4%), ano em que as exportações mundiais foram de US\$ 15,28 trilhões. Entre 2005 e 2014, pode-se dividir o ritmo de expansão do comércio mundial em três fases: entre 2005 e 2008, fase de expansão; 2009 e 2010, crise e recuperação; e, por fim, 2011 a 2014, fase de semi-estagnação. As três fases estão correlacionadas ao ritmo de expansão da economia mundial, com conseqüente aumento ou queda dos preços internacionais de diversos produtos.

Na primeira fase, entre 2005 e 2008, o comércio mundial cresceu de US\$ 8,08 trilhões para US\$ 12,66 trilhões. Nesse período, o crescimento total do comércio foi de 56,6% ou o equivalente a uma expansão média anual de 16,1%. Entre janeiro de 2005 e julho de 2008, os preços internacionais de todas as *commodities*, combustíveis e não combustíveis, subiram 153,9% de acordo com os índices de preços dos produtos calculado pelo Fundo Monetário Internacional. Essa expansão propiciou, conseqüentemente, um aumento do comércio mundial em valor.

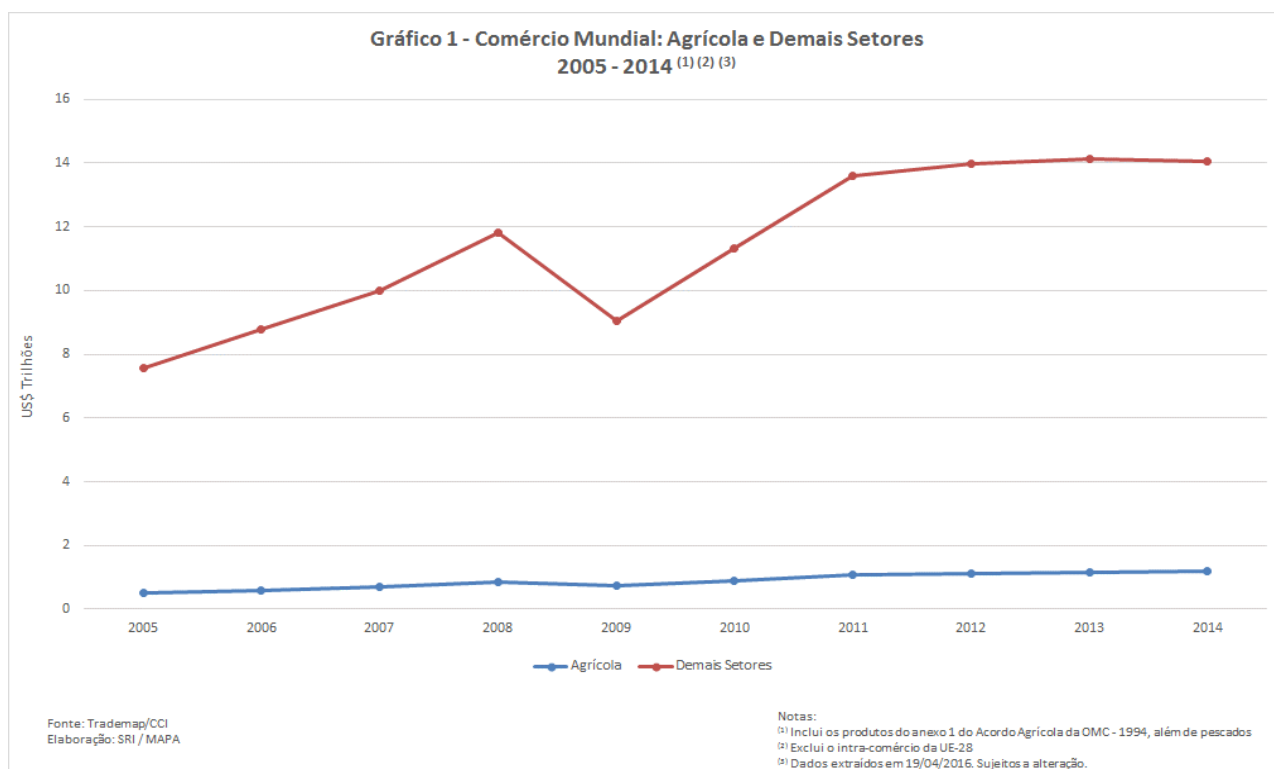
Com a crise mundial iniciada nos Estados Unidos, na segunda metade do ano de 2008, as exportações globais diminuíram rapidamente de US\$ 12,66 trilhões em 2008, para US\$ 9,81 trilhões em 2009. Nesse período, entre julho de 2008 e dezembro de 2009, o índice de preços das principais *commodities* declinou 36,0%. A recuperação do comércio em 2010, com elevação do valor comercializado para US\$ 12,19 trilhões, ocorreu, novamente, com a expansão dos preços médios internacionais das *commodities*. Entre dezembro de 2009 e abril de 2011, os preços subiram cerca de 50,0%. Assim, em 2011, houve uma nova expansão, quando o comércio chegou a US\$ 14,69 trilhões.

Entre 2011 e 2014, o comércio entra numa fase de semi-estagnação, com ritmo de expansão de 3,7% no período ou 1,2% ao ano. Nessa fase, de janeiro de 2011 a meados de 2014, os preços das *commodities* ficam estabilizados, com alguma oscilação para cima ou baixo.

Porém, no segundo semestre de 2014, começa um ciclo de queda dos preços internacionais, que, certamente, afetará o comércio em 2015.

Esse comportamento do comércio internacional foi parecido ao do comércio mundial de produtos agropecuários, que, dessa forma, também pode ser analisado pelas mesmas três fases, como as estatísticas apresentadas na Tabela 1 tornam claro:

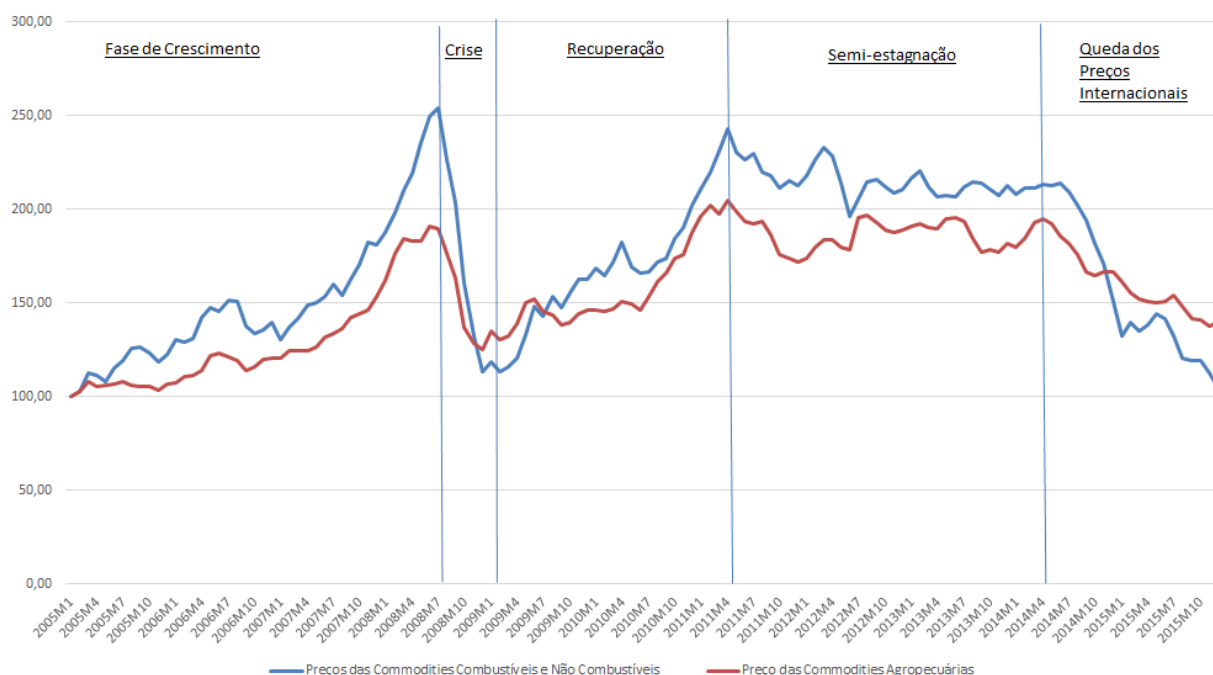
1. **Fase de expansão** (2005-2008): crescimento do comércio agrícola de US\$ 526,12 bilhões para US\$ 860,25 bilhões (+63,5 no período ou 17,8% ao ano);
2. **Crise e recuperação** (2009-2010): o valor comercializado cai para US\$ 755,44 bilhões em 2009, voltando a subir para US\$ 873,70 em 2010.
3. **Fase de semi-estagnação** (2011-2014): o comércio mundial agropecuário sobe de US\$ 1,09 trilhão em 2011 para US\$ 1,18 trilhão em 2014 (+7,9% no período ou 2,6% ao ano).



É interessante notar no Gráfico 1 que a queda no comércio internacional de produtos agrícolas é menos pronunciada que a do comércio total. Tal fato deveu-se, principalmente, à inelasticidade renda da demanda para a maior parte dos produtos agrícolas. Ou seja, para a maior parte dos produtos agrícolas, a quantidade demandada de produtos agrícolas varia menos que proporcionalmente às mudanças na renda. Por exemplo, se a renda sobe 3%, a quantidade demandada não sobe na mesma proporção, ou, no caso de queda da renda, uma queda de 3% na renda não reduz na mesma proporção a demanda dos alimentos.

No Gráfico dos Preços Internacionais das *commodities* é possível verificar as fases de expansão, crise e recuperação e semi-estagnação do comércio internacional. Na segunda metade de 2014 observa-se, porém, uma forte queda das cotações internacionais das *commodities*, retornando para o ponto mínimo da crise internacional de 2008 e 2009.

Gráfico 2 - Preços Internacionais das Commodities  
(Jan 2005 = 100)



Fonte: Fundo Monetário Internacional

Tabela 1 - Participação Agrícola no Comércio Mundial <sup>(1)</sup> <sup>(2)</sup> <sup>(3)</sup>

US\$ bilhões

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Total Mundial	8.083,02	9.373,96	10.707,60	12.660,81	9.812,66	12.187,51	14.688,61	15.068,59	15.280,72	15.226,81
Agrícola Mundial <sup>(1)</sup>	526,12	576,35	697,23	860,25	755,44	873,70	1.091,86	1.108,49	1.141,09	1.178,54
Part. Agri/Total - Mundial%	6,5%	6,1%	6,5%	6,8%	7,7%	7,2%	7,4%	7,4%	7,5%	7,7%
Total Brasil	118,53	137,81	160,65	197,94	152,99	197,36	256,04	242,58	242,18	225,10
Agrícola Brasil <sup>(1)</sup>	32,21	36,94	44,89	58,36	54,83	63,68	81,80	83,41	86,64	82,63
Part. Agri/Total - Brasil%	27,2%	26,8%	27,9%	29,5%	35,8%	32,3%	31,9%	34,4%	35,8%	36,7%
Part. Total Brasil/ Total Mundial%	1,5%	1,5%	1,5%	1,6%	1,6%	1,6%	1,7%	1,6%	1,6%	1,5%
Part. Agri Brasil/ Agri Mundial%	6,1%	6,4%	6,4%	6,8%	7,3%	7,3%	7,5%	7,5%	7,6%	7,0%

Fonte: Trademap/CCI.

Elaboração: SRI / MAPA

Notas:

<sup>(1)</sup> Inclui os produtos do anexo 1 do Acordo Agrícola da OMC - 1994, além de pescados

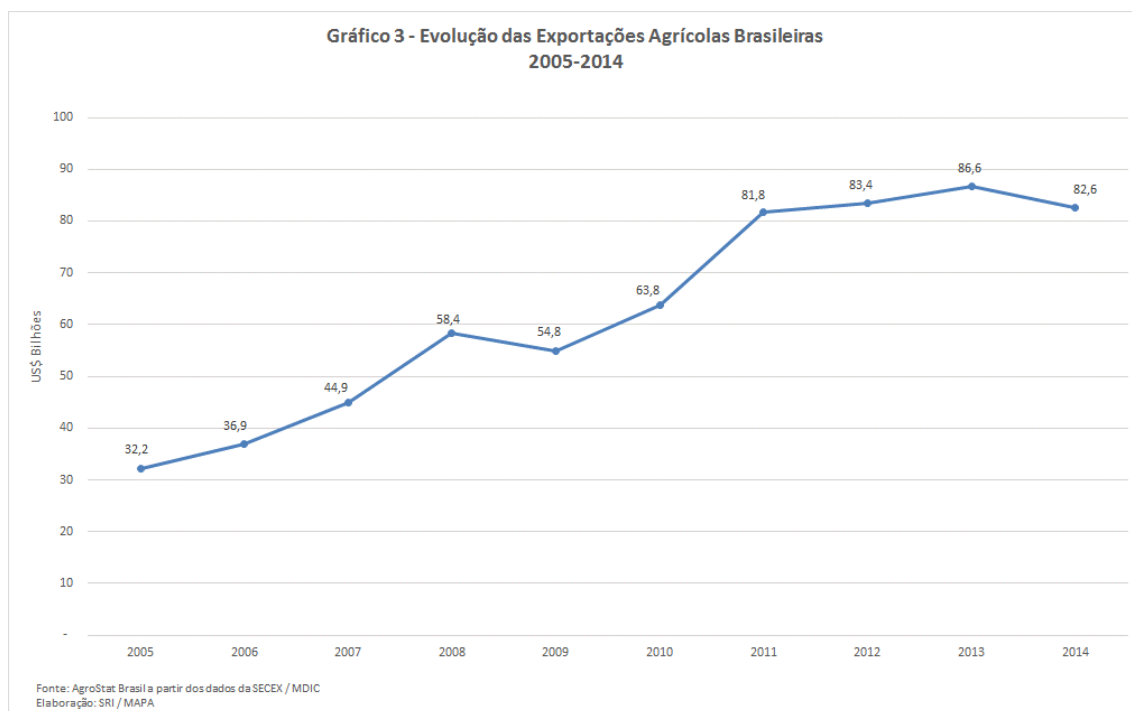
<sup>(2)</sup> Exclui o intra-comércio da UE-28.

<sup>(3)</sup> Dados extraídos em 19/04/2016. Sujeitos a alteração.

Nessa década de 2005 a 2014 é importante verificar que houve crescimento mais fortes das exportações agropecuárias em relação ao crescimento do comércio total de bens. Enquanto o comércio total cresceu 88,4%, o comércio agropecuário cresceu 124,0%. Tal fato, possibilitou um incremento da participação do comércio agropecuário no total das exportações mundiais, que passou de 6,5% 2005 a 7,7% em 2014. Nesse mesmo período, o Brasil aumentou sua participação no comércio mundial agropecuário de 6,1% em 2005 para 7,0% em 2014. Não obstante o crescimento de participação na década, de 2013 para 2014 houve uma queda da participação brasileira no comércio mundial de produtos agropecuários de 7,6% para os 7,0% já mencionados. Por outro lado, a participação das exportações agropecuárias no total das exportações brasileiras subiu de 27,2% em 2005 para 36,7% em 2014.

## Parte II – Desempenho das Exportações Agropecuárias Brasileiras

As exportações agropecuárias brasileiras cresceram cerca de 150% entre 2005 e 2011, apesar da crise internacional de 2008 e 2009. Nesse período, as exportações subiram de US\$ 32,2 bilhões em 2005 para US\$ 81,8 bilhões em 2011. Todavia, entre 2011 e 2014 as exportações não lograram obter o mesmo desempenho do período anterior, saindo de US\$ 81,8 bilhões em 2011 para US\$ 82,6 bilhões em 2014. Essas estatísticas são apresentadas no Gráfico 3 – Evolução das Exportações Agrícolas Brasileiras.



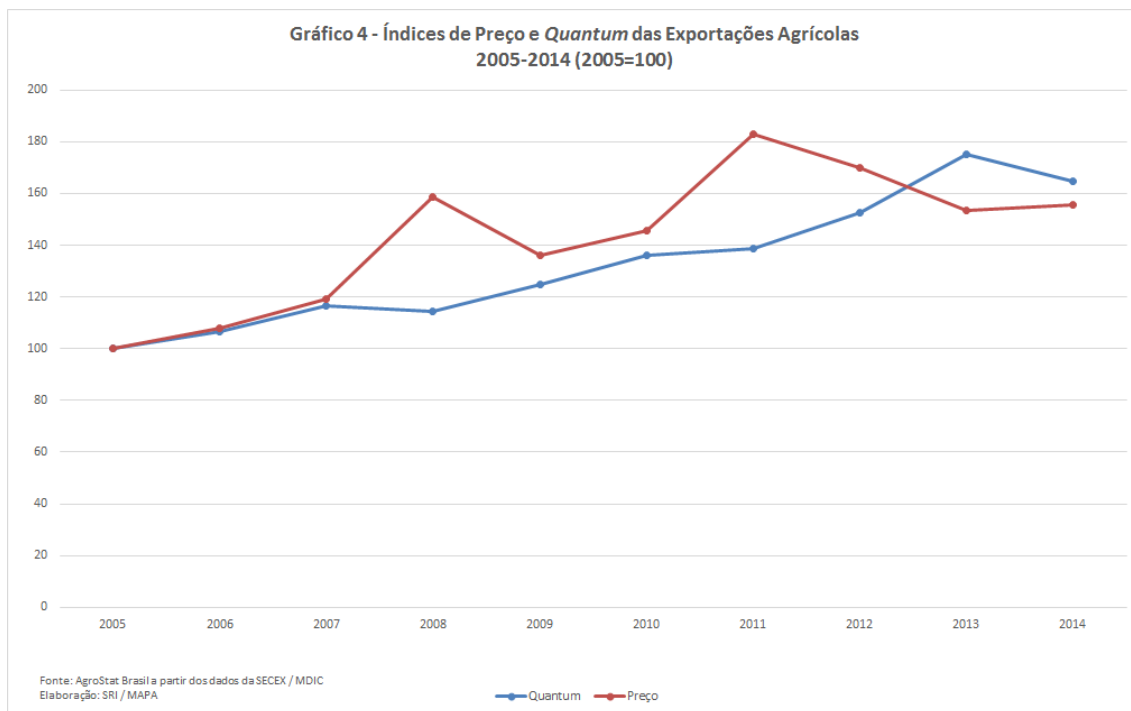
Para explicar o desempenho das exportações agropecuárias brasileiras entre 2005 e 2014 é importante analisar o comportamento dos produtos exportados, bem como a produção agrícola brasileira no período e a taxa de câmbio. Os preços médios de exportação subiram 55,5% entre 2005 e 2014, enquanto a quantidade exportada subiu 64,9% no mesmo período.

Em relação aos preços de exportação dos produtos agropecuários brasileiros, deve-se deixar claro o fato do Brasil ser um tomador de preços no mercado internacional. Ou seja, os preços são formados pela oferta e demanda internacional dos produtos, oscilando para cima ou baixo de acordo com as variáveis que afetam as cotações. Trata-se, portanto, de uma variável que o país não controla ou uma variável exógena.

Por outro lado, a produção agropecuária nacional já é uma variável com algum controle, que responde a estímulos de políticas públicas e, também, à própria alta dos preços internacionais dos produtos ou, mesmo, ao aumento do retorno do exportador em função de uma desvalorização cambial. No caso brasileiro, o estímulo dos preços mais elevados no período e políticas públicas de fomento à produção ajudaram o contínuo crescimento da safra nacional de grãos. O crédito rural aplicado na safra 2004/2005 foi de R\$ 48,4 bilhões, valor que subiu para R\$ 179,6 bilhões na safra 2013/2014<sup>1</sup>. Com efeito, nesse período de dez anos, houve um

<sup>1</sup> Fonte: RECOR/SICOR/BACEN, BNDES, BB, BNB, BASA, BANCOOB e SICREDI.  
(<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/estatisticas>)

incremento de 270% no valor disponibilizado para custeio, investimento e comercialização da safra brasileira. Esse estímulo, junto a preços melhores, possibilitou a ampliação da safra de grãos brasileira, que subiu de 114,7 milhões de toneladas na safra 2004/2005 para 193,6 milhões de toneladas na safra 2013/2014, aumentando o excedente exportável. Além disso, o faturamento bruto dentro dos estabelecimentos agropecuários (lavoura e pecuária) ou Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária subiu de R\$ 260,9 bilhões em 2005 para R\$ 472,5 bilhões em 2014. Um incremento de mais de 80,0% em uma década.



Para simplificar a análise da evolução das exportações agropecuárias brasileiras na década, definida entre 2005 e 2014, pode-se dividir o período em duas fases: expansão (entre 2005 e 2011) e estagnação (entre 2011 e 2014).

Entre 2005 e 2011, os preços subiram 80,0% enquanto a quantidade exportada subiu cerca de 40,0%. Mesmo o auge da crise internacional, entre 2008 e 2009, não impediu o aumento da quantidade exportada pelo Brasil. Nesse período, a taxa de câmbio real/dólar saiu de R\$ 2,62 reais por dólar para R\$ 1,88 por dólar, ou seja, uma parte do aumento dos preços internacionais dos produtos agrícolas não se transformou em renda em moeda nacional ao produtor em função da valorização cambial da moeda brasileira.

Mesmo assim, as exportações subiram de US\$ 32,2 bilhões em 2005 para US\$ 81,8 bilhões em 2011. Nessa fase, a safra brasileira de grãos aumentou de 114,7 milhões de toneladas na safra 2004/2005 para 162,8 milhões de toneladas na safra 2010/2011.

**Tabela 2 - Evolução dos preços e do *quantum* exportados**

Período	Variação Acumulada (%)			Variação anual (%)		
	Valor	Preço	Quantidade	Valor	Preço	Quantidade
2005-2014	156,5	55,5	64,9	11,0	5,0	5,7
2006-2008	58,0	47,2	7,3	25,7	21,3	3,6
2008-2010	9,2	-8,2	19,0	4,5	-4,2	9,1
2010-2012	30,8	16,6	12,2	14,4	8,0	5,9
2012-2014	-0,9	-8,4	8,1	-0,5	-4,3	4,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX / MDIC

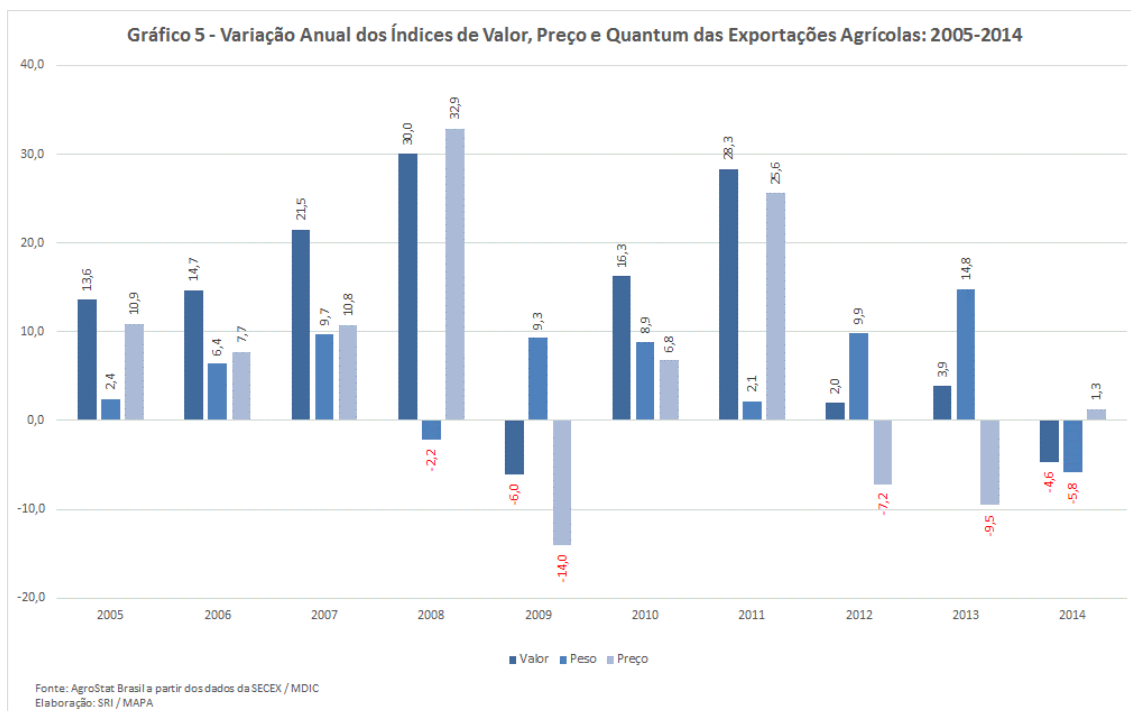
Elaboração: SRI / MAPA

A segunda fase, de 2011 a 2014, é caracterizada pela queda da cotação média dos preços de exportação dos produtos brasileiros. A maior cotação ocorreu em 2011, quando os preços médios de exportação estavam 82,9% acima dos preços de 2005. Desse ano até 2014, os preços começaram a cair, chegando, em 2014, a 36,7% acima da cotação de 2005. Por outro lado, nesse período, houve uma desvalorização da taxa de câmbio brasileira, que saiu de R\$ 1,88 reais por dólar para R\$ 2,66 por dólar, o que compensou parcialmente a queda dos preços internacionais.

Embora os preços tenham regredido, houve aumento do crédito rural e desvalorização cambial no período, ajudando os agricultores à registrarem recordes sucessivos de safras. Em 2010/2011 a safra brasileira de grãos foi de 162,8 milhões de toneladas, montante que subiu para 193,6 milhões de toneladas na safra 2013/2014. Esses mais de 30 milhões de toneladas de grãos ampliaram o excedente exportável no período. Dessa forma, embora com queda no preço médio de exportação, a quantidade exportada pelo Brasil teve ampliação de quase 20% no período analisado.

O resultado da ampliação da quantidade exportada somada à queda dos preços médios de exportação foi uma quase estagnação do valor exportado pelo Brasil em produtos agropecuários entre 2011 e 2014, de US\$ 81,8 bilhões em 2011 a US\$ 82,6 bilhões em 2014.

O Gráfico 4 possui as estatísticas anualizadas sobre a evolução do valor, preço e quantidade das exportações agrícolas brasileiras na década compreendida entre 2005 e 2014. Percebe-se uma forte evolução dos preços entre 2005 e 2008, que caem bruscamente em função da crise internacional no ano de 2009, para voltarem a crescer em 2010 e 2011. A partir de então, os preços voltam a cair em 2012 e 2013, registrando uma pequena variação positiva de 1,3% em 2014.

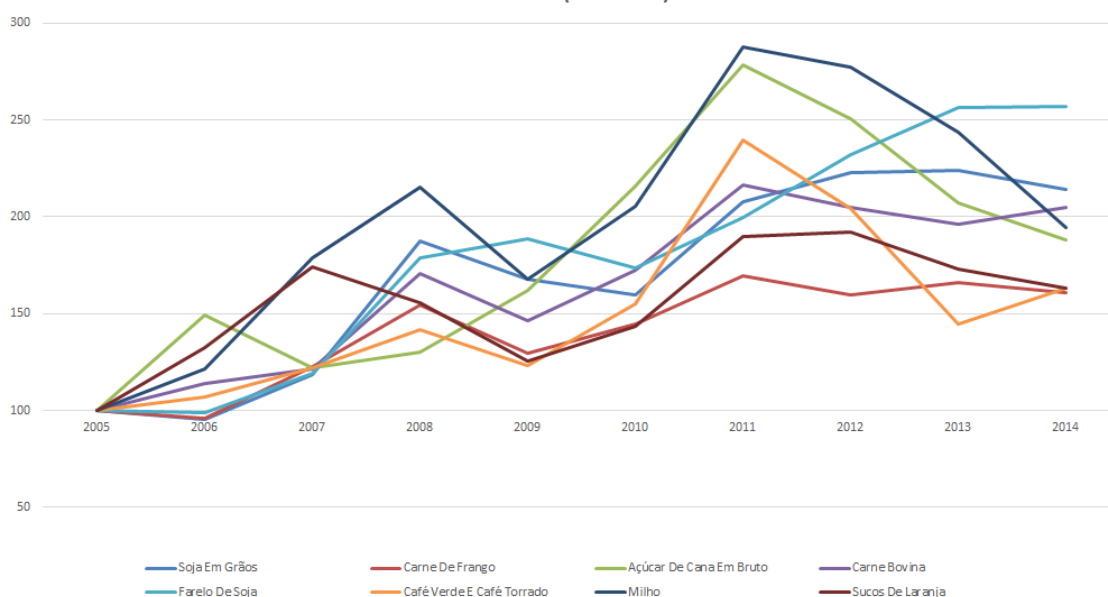


### Parte III – Exportação por Produtos

Todos os principais produtos agropecuários exportados pelo Brasil tiveram aumento nos preços de exportação entre os anos de 2005 e 2014. Não obstante tal fato, uma simples observação do Gráfico 6 – Preços dos Principais Produtos Agrícolas Exportados - revela variações bem distintas no comportamento dos preços desses produtos.

O produto que teve maior elevação de preço em todo o período foi o farelo de soja – aumento de 156,9% entre 2005 e 2014. Enquanto o produto que teve a menor elevação foi a carne de frango, com incremento de 61,1% no preço médio de exportação. Fica claro, todavia, a importância da expansão dos preços internacionais para os principais produtos de exportação agropecuária no período.

Gráfico 6 - Preços dos Principais Produtos Agrícolas Exportados  
2005-2014 (2005 = 100)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX / MDIC  
Elaboração: SRI / MAPA

Por sua vez, não foram só os preços que tiveram incremento no período. Como já explicitado, preços melhores e a expansão da safra brasileira possibilitaram uma ampliação do excedente exportável. Dessa forma, a maior parte dos produtos exportados pelo Brasil apresentou elevação de *quantum* exportado.

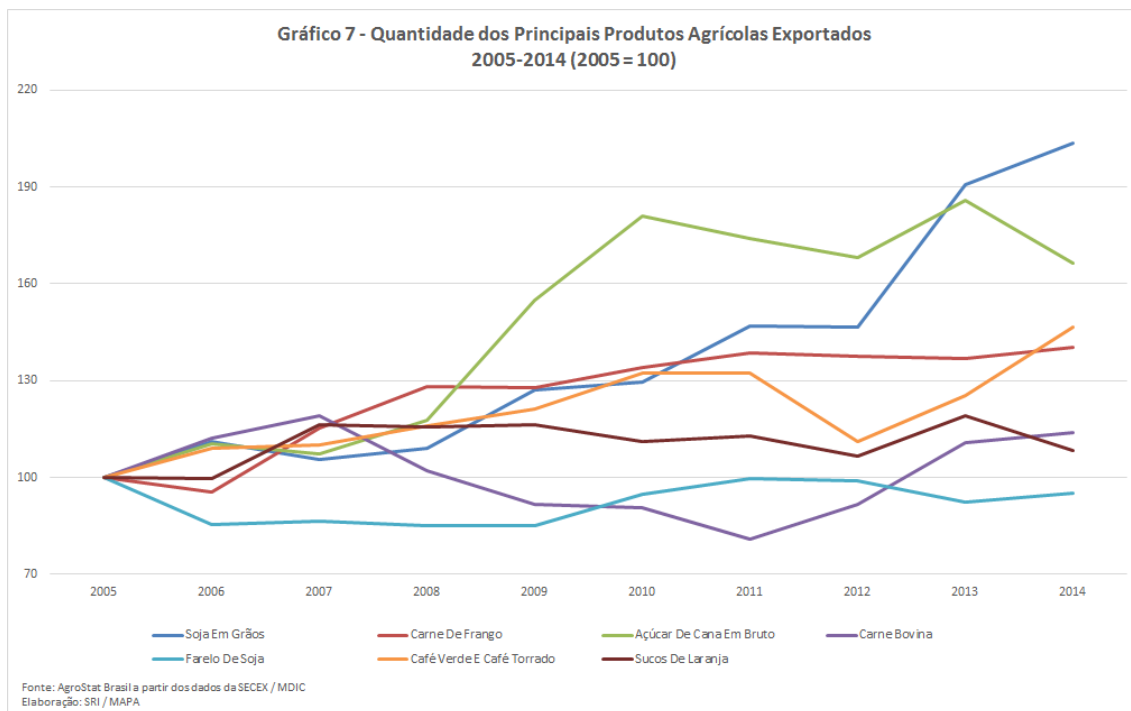
A elevação da quantidade exportada de milho, por exemplo, foi tão grande que não caberia na escala utilizada no Gráfico 7, com aumento de quase 20 vezes na quantidade exportada: de 1,1 milhão de tonelada em 2005 para 20,6 milhões de toneladas em 2014. A produção brasileira de milho nesse período subiu de 35,0 milhões de toneladas na safra 2004/2005 para 80,05 milhões de toneladas na safra 2013/2014.

Outro exemplo de forte expansão é a soja em grão. A quantidade exportada do produto subiu 103,7%, passando 22,4 milhões de toneladas exportadas em 2005 para 45,7 milhões de toneladas em 2014. A produção nacional de soja aumentou de 52,3 milhões de toneladas na safra 2004/2005 para 86,1 milhões de toneladas na safra 2013/2014. Por sua vez, as exportações de farelo de soja caíram de 14,4 milhões de toneladas em 2005 para 13,7 milhões de toneladas em 2014.

Além do milho e da soja em grão, destacou-se o aumento da quantidade exportada de açúcar de cana em bruto, que subiu de 11,58 milhões de toneladas em 2005 para 19,26 milhões de toneladas em 2014, o que significou um incremento de 66,3% na quantidade exportada do produto.

Os demais produtos listados no Gráfico 7, também tiveram aumento da quantidade exportada, com variações abaixo de 50,0% no período: café verde (+46,6%); carne de frango (+40,4%); suco de laranja (+8,5%). Não obstante esses aumentos, alguns produtos importantes da pauta tiveram queda na quantidade exportada no período. Além do farelo de soja, houve queda na quantidade exportada para: carne suína (-21,2%); carne de peru (-21,8%); álcool etílico (-46,4%); e óleo de soja (-51,6%).





Os seis principais setores exportadores agropecuários brasileiros foram: complexo soja; carnes; complexo sucroalcooleiro; café; cereais, farinhas e preparações; e fumo e seus produtos. Dentre esses setores, é possível verificar um forte incremento das exportações do complexo soja. Este setor, que exportava US\$ 9,47 bilhões em 2005, passou a exportar US\$ 31,40 bilhões em 2014. Com o crescimento das vendas externas dos produtos do complexo soja, a participação desse grupo de produtos no total das exportações agropecuárias aumentou 8,6 pontos percentuais, passando de 29,4% em 2005 para 38,0% em 2014. O aumento da participação também ocorreu nas exportações totais brasileiras. A participação do complexo soja subiu de 8,0% nas exportações totais brasileiras em 2005 para 14,0% em 2014.

As carnes também tiveram um forte incremento nas vendas externas. Em 2005, as exportações de carnes eram de US\$ 8,19 bilhões, valor que passou para US\$ 17,43 bilhões em 2014. Não obstante a expansão do valor exportado, o setor perdeu participação relativa nas exportações agropecuárias brasileiras. Foram 4,3 pontos percentuais de queda, com redução da participação de 25,4% em 2005 para 21,1% em 2014.

No geral, os seis maiores setores exportadores do agronegócio brasileiro em 2014 aumentaram a participação nas exportações. Esses setores apresentados foram responsáveis por 84,7% das exportações agropecuárias brasileiras em 2005, participação que subiu para 88,3% em 2014. Ou seja, esses setores aumentaram a participação em 3,6 pontos percentuais, fato que demonstra uma concentração da pauta exportadora brasileira no período.

Uma análise de um período menor, entre 2008 a 2014, com estatísticas que se encontram na Tabela 3, também demonstra o forte crescimento das exportações do complexo soja e o seu aumento de participação relativa. Na prática, o setor aumentou sua participação de 30,8% em 2008 para 38,0% em 2014. Outro setor que teve elevação de participação no período foi o de cereais, farinhas e preparações. Neste grupo de produtos, o incremento das exportações de milho gerou um aumento de participação do setor de 3,8% em 2008 para 5,6% em 2014. Esses foram os dois únicos setores que tiveram aumento de participação acima de um ponto percentual no período em análise.

Dentre os setores com redução acima de um ponto percentual nas exportações, no período 2008 e 2014, destacaram-se as carnes (-3,8%) e o fumo e seus produtos (-1,7%). No caso das carnes, houve aumento do valor exportado de 19,8% no período, porém, como as exportações cresceram 41,6%, a participação do setor diminuiu. No caso do fumo, houve queda do valor exportado, o que diminuiu a participação do setor de 4,7% em 2008 para 3,0% em 2014.

Tabela 3 - Exportações Agrícolas por Setores: 2008-2014 (em US\$ milhões)

Produtos	Exportações (US\$ milhões)				Variação %		Participação (%)				Variação da Participação			
	2008	2010	2012	2014	2008-2014	anual	2008	2010	2012	2014	2008-2010	2010-2012	2012-2014	2008-2014
Complexo Soja	17.979	17.107	26.114	31.403	74,7	9,7	30,8	26,8	31,3	38,0	-4,0	4,5	6,7	7,2
Carnes	14.545	13.630	15.736	17.429	19,8	3,1	24,9	21,4	18,9	21,1	-3,5	-2,5	2,2	-3,8
Complexo Sucrealcooleiro	7.894	13.790	15.045	10.367	31,3	4,6	13,5	21,6	18,0	12,5	8,1	-3,6	-5,5	-1,0
Café	4.763	5.765	6.463	6.662	39,9	5,8	8,2	9,0	7,7	8,1	0,9	-1,3	0,3	-0,1
Cereais, Farinhas E Preparações	2.207	2.715	6.674	4.641	110,3	13,2	3,8	4,3	0,0	5,6	0,5	3,7	-2,4	1,8
Fumo E Seus Produtos	2.752	2.762	3.257	2.502	-9,1	-1,6	4,7	4,3	3,9	3,0	-0,4	-0,4	-0,9	-1,7
Sucos	2.152	1.925	2.451	2.166	0,8	0,1	3,7	3,0	2,9	2,6	-0,7	-0,1	-0,3	-1,1
Fibras E Produtos Têxteis	719	656	2.151	1.399	94,5	11,7	1,2	1,3	2,6	1,7	0,1	1,2	-0,9	0,5
Frutas (inclu Nozes E Castanhas)	1.633	906	390	841	-18,5	-3,4	1,8	1,4	1,1	1,0	-0,3	-0,3	-0,1	-0,6
Demais Produtos De Origem Vegetal	664	600	329	748	12,8	2,0	1,1	1,1	1,0	0,9	-0,1	-0,1	-0,1	-0,2
Animais Vivos (Exceto Pescados)	418	697	643	742	37,7	10,1	0,7	1,1	0,0	0,9	0,4	-5,3	0,1	0,2
Demais Produtos De Origem Animal	569	693	624	631	12,8	2,0	1,0	1,1	0,7	0,8	0,1	-0,3	0,0	-0,2
Produtos Alimentícios Diversos	447	466	523	551	23,3	3,5	0,8	0,7	0,6	0,7	-0,2	-0,1	0,0	-0,1
Chá, Mate E Especiarias	208	197	306	485	133,1	15,1	0,4	0,3	0,3	0,6	-0,2	0,0	0,2	0,2
Bebidas	273	264	355	428	56,7	7,8	0,5	0,4	0,4	0,5	-0,1	0,0	0,1	0,0
Lácteos	541	155	119	345	-26,1	-7,2	0,9	0,2	0,1	0,4	-0,7	-0,1	0,3	-0,5
Cacau E Seus Produtos	401	419	379	337	-15,8	-2,8	0,7	0,7	0,5	0,4	-0,3	-0,2	-0,0	-0,3
Produtos Oleaginosos (Exceto Soja)	181	152	305	269	48,2	6,8	0,3	0,2	0,4	0,3	-0,1	0,1	-0,0	0,0
Rações Para Animais	148	139	169	240	62,3	8,4	0,3	0,2	0,2	0,3	-0,0	-0,0	0,1	0,0
Pescados	269	216	210	207	-23,1	-4,3	0,5	0,3	0,3	0,3	-0,1	-0,1	-0,0	-0,2
Produtos Apícolas	48	60	58	104	116,5	13,7	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	-0,0	0,1	0,0
Produtos Hortícolas, Leguminosas, Raízes E Tubérculos	120	119	82	96	-19,5	-3,0	0,2	0,2	0,1	0,1	-0,0	-0,1	0,0	-0,1
Plantas Vivas E Produtos De Floricultura	36	29	26	24	-33,1	-6,5	0,1	0,0	0,0	0,0	-0,0	-0,0	-0,0	-0,0
Couro, Produtos De Couro E Peleteria	3	7	5	9	149,1	16,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,0	0,0	0,0
<b>TOTAL:</b>	<b>58.262</b>	<b>63.751</b>	<b>83.414</b>	<b>82.632</b>	<b>41,6</b>	<b>6,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX / MDC  
Elaboração: SRI / MAPA

Com a forte expansão do principal setor exportador, o complexo soja, o Índice de Herfindahl-Hirshman (IHH) subiu de 0,188 em 2008 para 0,217 em 2014, o que demonstra um aumento da concentração das exportações agropecuárias brasileiros no período analisado.

Tabela 4 - Índices de Concentração das Exportações Agrícolas por Setores: 2008 a 2014 (%)

Razões de Concentração	2008	2010	2012	2014
Participação do 1º setor	30,8	26,8	31,3	38,0
Participação dos 3 primeiros setores	69,3	69,8	68,2	71,6
Participação dos 5 primeiros setores	82,1	83,2	84,0	85,3
Participação dos 10 primeiros setores	93,7	94,4	95,5	94,6
Índice de Herfindahl-Hirshman (IHH)	0,188	0,178	0,182	0,217

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC

Elaboração: SRI / MAPA

Entre 2005 e 2014, as exportações agropecuárias brasileiras tiveram elevação de US\$ 50,42 bilhões, aumentando de US\$ 32,21 bilhões em 2005 para US\$ 82,6 bilhões em 2014. Ou seja, houve um incremento de US\$ 50,42 bilhões nas vendas externas do setor. O complexo soja foi responsável por 43,5% do aumento do valor exportado em produtos agropecuários na década que se insere entre 2005 e 2014. Essas contribuições dos principais setores para o incremento das exportações brasileiras estão disponíveis na Tabela 5. Nesta tabela está evidente a relevância do complexo soja para o incremento das exportações brasileiras no período. Uma exceção está no período de 2008 a 2010, anos em que o forte incremento das exportações dos produtos do complexo sucroalcooleiro sobrepujou a crescimento das vendas de todos os demais setores, explicando, isoladamente, mais que a expansão total do valor exportado. Ou seja, nesse biênio de 2008-2010, a soma das exportações dos demais setores teve redução, enquanto o complexo sucroalcooleiro mais que explicou a expansão das exportações.

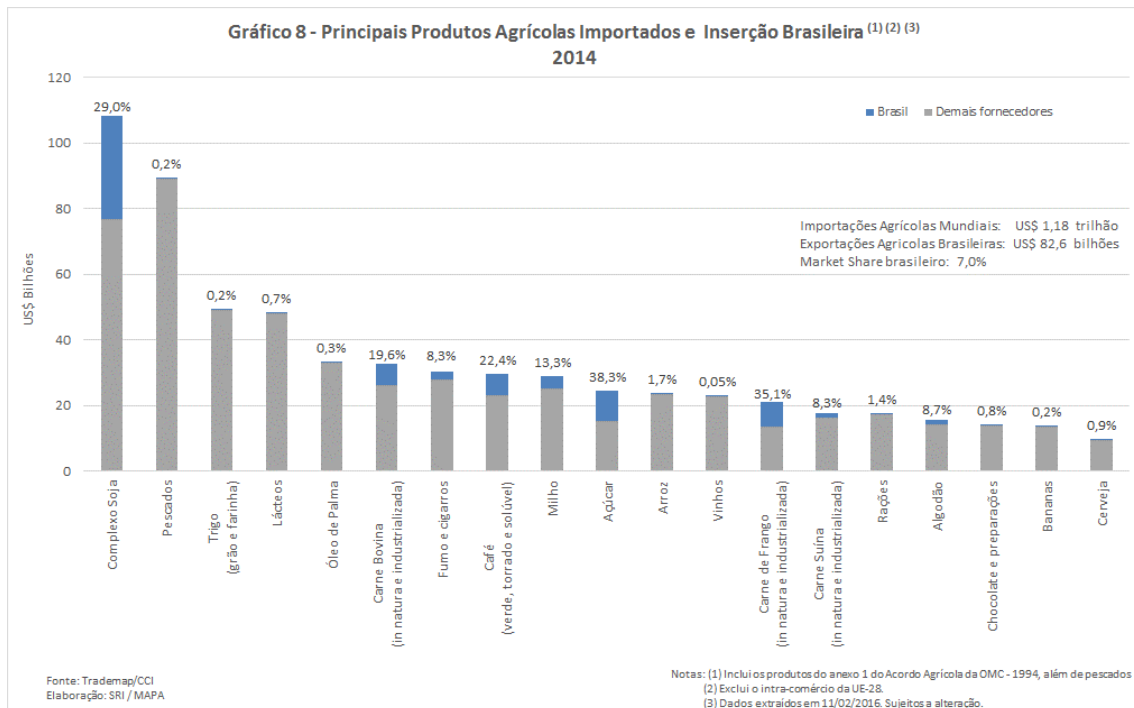
**Tabela 5 - Concentração do Crescimento das Exportações Agrícolas: 2005 a 2014 (%)**

Razões de Concentração	2005-2014	2006-2008	2008-2010	2010-2012
Participação do 1º setor	43,50	40,47	109,41	45,81
Participação dos 3 primeiros setores	73,06	74,95	137,43	76,65
Participação dos 5 primeiros setores	89,09	86,15	145,15	89,62
Participação dos 10 primeiros setores	96,62	95,19	148,84	99,90
4 principais setores na contribuição ao crescimento das exportações	Complexo Soja	Complexo Soja	Complexo Sucroalcooleiro	Complexo Soja
	Carnes	Carnes	Café	Cereais, Farinhas E Preparações
	Complexo Sucroalcooleiro	Cereais, Farinhas E Preparações	Cereais, Farinhas E Preparações	Carnes
	Cereais, Farinhas E Preparações	Café	Animais Vivos (Exceto Pescados)	Fibras E Produtos Têxteis

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC

Elaboração: SRI / MAPA

Com o crescimento das exportações agropecuárias para US\$ 82,6 bilhões em 2014, o Brasil obteve a já mencionada participação de 7,0% nas importações agrícolas mundiais, que, por sua vez, totalizaram US\$ 1,18 trilhão. O mero número de 7,0% não indica, todavia, a concentração da pauta exportadora de produtos agropecuários brasileira, que fica mais uma vez patente na análise do Gráfico 8. Dos 19 principais setores do comércio mundiais agropecuário, em oito setores a participação brasileira foi inferior a 1,0%. Em seis outros, por outro lado, a participação brasileira suplantou dez por cento: açúcar (38,3%); carne de frango (35,1%); complexo soja (29,0%); café (22,4%); carne bovina (19,6%); e milho (13,3%). São esses os produtos que estão inseridos nos principais setores exportadores da agropecuária brasileira e que representaram, em 2014, quase 90,0% do valor exportado pelo Brasil em produtos agropecuários.



## Parte IV – Exportações por Mercado

A análise elaborada até o momento enfatiza a expansão das exportações agropecuárias brasileiras e quais são os principais produtos exportados, fato agora já conhecido. No entanto,

para quais mercados a expansão das exportações ocorreu? Para países desenvolvidos, como, União Europeia, Estados Unidos, Japão, Canadá? Ou países em desenvolvimento? Para responder à essas indagações, foi elaborado o Gráfico 10 e 11, que explicitam a contribuição dos países, blocos e regiões geográficas para o crescimento das exportações brasileiras, totais e agropecuárias.

A primeira linha do Gráfico 10 e do Gráfico 11 tornam evidente a existência de um mercado que contribuiu fortemente para o incremento das exportações brasileiras no período: a China. Este país contribuiu com 52,0% da expansão das exportações agropecuárias brasileiras entre 2008 e 2014, ou 89,2% das exportações totais brasileiras. Acrescentando-se à China outros países da Ásia, exceto o Japão, pode-se explicar 82,8% do incremento das exportações agropecuárias brasileiras no período ou mais de 100% das exportações totais brasileiras. Dessa forma, é forçoso mencionar que os países em desenvolvimento foram responsáveis pelo incremento das exportações brasileiras no período.

O Oriente Médio também foi outra região geográfica com contribuição positiva para as exportações totais e agropecuárias, 8,1% e 8,6% respectivamente. Além da Ásia e do Oriente Médio, outros mercados que registraram contribuição positiva ao incremento das exportações brasileiras totais e agropecuárias foram: Japão e Canadá. Estes classificados como países desenvolvidos, mas com peso no incremento das exportações muito inferior ao dos países da Ásia e do Oriente Médio.

As piores quedas ocorreram na União Europeia, bloco que reduziu as importações de produtos agropecuários brasileiros e, também, de produtos não agrícolas.

Tabela 6 - Exportações Agrícolas, Segundo Países, Blocos e Regiões Geográficas 2008, 2010, 2012 e 2014 (em US\$ milhões)

País	Exportações (US\$ milhões)				Variação %		Participação (%)				Variação da Participação			
	2008	2010	2012	2014	2008-2014	anual	2008	2010	2012	2014	2008-10	2010-12	2012-14	2008-14
DESENVOLVIDOS	25.766	22.179	27.787	25.237	-2,1	-0,3	44,1	34,8	33,3	30,5	-9,4	-1,5	-2,8	-13,6
UNIÃO EUROPEIA 28	19.010	16.007	16.615	17.309	-8,5	-1,5	32,6	25,1	22,3	21,0	-7,5	-2,8	-1,3	-11,5
EUA	3.435	3.056	4.730	4.299	25,1	3,0	5,9	4,8	5,7	5,2	-1,1	0,9	-0,5	-0,7
JAPÃO	2.144	2.116	3.256	2.567	19,7	3,0	3,7	3,3	3,9	3,1	-0,4	0,6	-0,8	-0,6
CANADÁ	453	630	754	613	35,4	5,2	0,8	1,0	0,9	0,7	0,2	-0,1	-0,2	-0,0
SUIÇA	379	204	243	186	-50,8	-11,2	0,6	0,3	0,3	0,2	-0,3	-0,0	-0,1	-0,4
OCEANIA	345	166	190	182	-47,2	-10,1	0,6	0,3	0,2	0,2	-0,3	-0,0	-0,0	-0,4
EM DESENVOLVIMENTO	39.347	39.988	52.960	55.527	83,0	10,6	52,0	62,7	63,5	67,2	10,7	0,8	3,7	15,2
CHINA	6.696	9.339	16.097	19.310	188,4	19,3	11,5	14,6	19,3	23,4	3,2	4,6	4,1	11,9
ÁSIA (EXCL. ORIENTE MÉDIO, JAPÃO e CHINA)	5.613	8.501	11.783	13.084	133,1	15,1	9,6	13,5	14,1	15,8	3,8	0,7	1,7	6,2
ORIENTE MÉDIO	4.973	7.563	8.267	7.067	42,1	6,0	8,5	11,9	9,9	8,6	3,3	-2,0	-1,4	0,0
ÁFRICA (EXCL. ORIENTE MÉDIO)	4.498	5.816	8.400	6.361	41,4	5,9	7,7	9,1	10,1	7,7	1,4	0,9	-2,4	-0,0
RÚSSIA, FED. DA	4.156	4.039	2.873	3.630	-12,6	-2,2	7,1	6,3	3,4	4,4	-0,8	-2,9	0,9	-2,7
ALADI (EXCL. MERCOSUL)	1.149	1.456	2.259	1.800	56,7	7,8	2,0	2,3	2,7	2,2	0,3	0,4	-0,5	0,2
MERCOSUL	3.263	3.194	3.282	4.274	31,0	4,6	5,6	5,0	3,9	5,2	-0,6	-1,1	1,2	-0,4
DEMAIS PAÍSES	2.249	1.583	2.666	1.868	-16,9	-3,0	3,9	2,5	3,2	2,3	-1,4	0,7	-0,9	-1,6
TOTAL	58.362	63.751	83.414	82.632	41,6	6,0	96,1	97,5	96,8	97,7	---	---	---	---

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDC  
Elaboração: SRI / MAPA

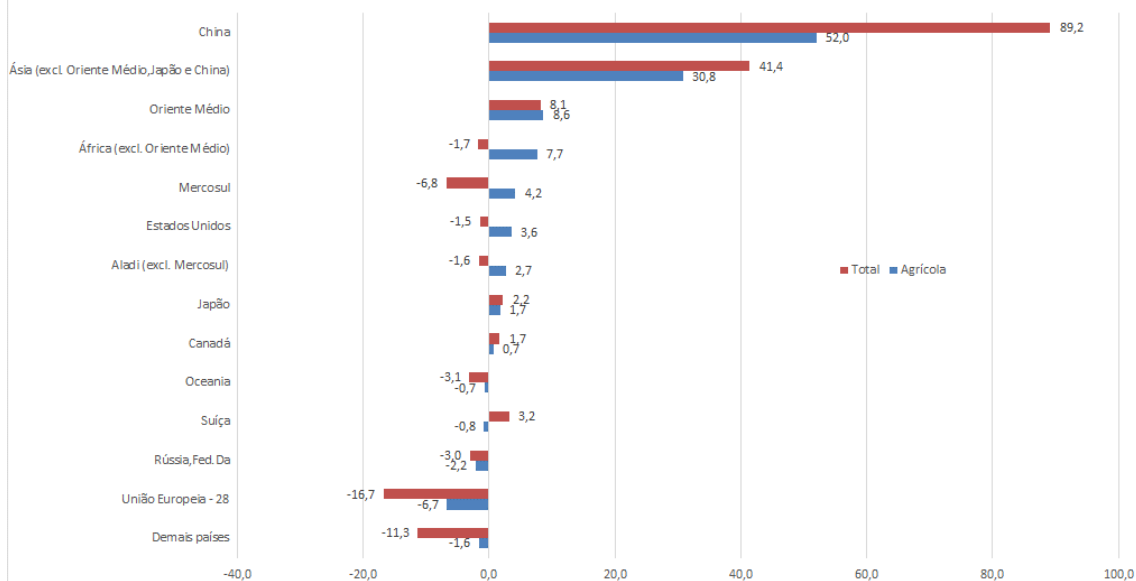
Tabela 7 - Exportações Agrícolas Brasileiras, Segundo Principais Mercados de Destino 2008, 2010, 2012 e 2014 (em US\$ milhões)

Mercado	Exportações (US\$ milhões)				Variação %		Participação (%)				Variação da Participação			
	2008	2010	2012	2014	2008-2014	anual	2008	2010	2012	2014	2008-2010	2010-2012	2012-2014	2008-2014
China	6.696	9.339	16.097	19.310	188,4	19,3	11,47	14,65	19,30	23,37	3,2	4,6	4,1	11,9
União Europeia 28 - U	19.010	16.007	18.615	17.389	-8,5	-1,5	32,57	25,11	22,32	21,04	-7,5	-2,8	-1,3	-11,5
Estados Unidos	3.435	3.056	4.730	4.299	25,1	3,8	5,89	4,79	5,67	5,20	-1,1	0,9	-0,5	-0,7
Rússia, Fed. Da	4.156	4.039	2.873	3.630	-12,6	-2,2	7,12	6,34	3,44	4,39	-0,8	-2,9	0,9	-2,7
Venezuela	2.216	1.998	1.925	2.929	32,2	4,8	3,80	3,13	2,31	3,55	-0,7	-0,8	1,2	-0,3
Hong Kong	1.377	1.316	1.843	2.723	97,8	12,0	2,36	2,06	2,21	3,30	-0,3	0,1	1,1	0,9
Japão	2.144	2.116	3.256	2.567	19,7	3,0	3,67	3,32	3,90	3,11	-0,4	0,6	-0,8	-0,6
Arábia Saudita	1.393	1.926	2.387	2.004	43,9	6,3	2,39	3,02	2,96	2,43	0,6	-0,2	-0,4	0,0
Egito	726	1.303	2.123	1.778	144,2	16,0	1,25	2,04	2,54	2,15	0,8	0,5	-0,4	0,9
Coreia, Rep. Sul	906	1.180	2.020	1.719	89,6	11,3	1,55	1,85	2,42	2,08	0,3	0,6	-0,3	0,5
Emir. Arabes Un.	728	1.183	1.602	1.627	123,4	14,3	1,25	1,86	1,92	1,97	0,6	0,1	0,0	0,7
Indonésia	402	1.076	1.328	1.616	301,6	26,1	0,69	1,69	1,59	1,96	1,0	-0,1	0,4	1,3
Ira Rep. Isl. Do	910	2.061	2.163	1.427	56,7	7,8	1,56	3,23	2,59	1,73	1,7	-0,6	-0,9	0,2
Tailândia	885	1.013	1.379	1.366	54,4	7,5	1,52	1,59	1,65	1,65	0,1	0,1	0,0	0,1
Vietna	149	284	688	1.254	744,0	42,7	0,25	0,44	0,82	1,52	0,2	0,4	0,7	1,3
Índia	300	1.104	908	1.065	254,7	23,5	0,51	1,73	1,09	1,29	1,2	-0,6	0,2	0,8
Argélia	538	782	1.102	1.039	93,2	11,6	0,92	1,23	1,32	1,26	0,3	0,1	-0,1	0,3
Bangladesh	222	509	687	838	276,9	24,7	0,38	0,80	0,82	1,01	0,4	0,0	0,2	0,6
Malásia	319	626	859	815	155,1	16,9	0,55	0,98	1,03	0,99	0,4	0,0	-0,0	0,4
Angola	498	478	689	788	58,2	7,9	0,85	0,75	0,83	0,95	-0,1	0,1	0,1	0,1
Taiwan (Formosa)	174	557	1.300	773	344,7	28,2	0,30	0,87	1,56	0,94	0,6	0,7	-0,6	0,6
Nigéria	458	540	832	678	47,9	6,7	0,79	0,85	1,00	0,82	0,1	0,1	-0,2	0,0
Turquia	220	336	421	636	188,7	19,3	0,38	0,53	0,51	0,77	0,1	-0,0	0,3	0,4
Chile	223	332	688	636	184,5	19,0	0,38	0,52	0,82	0,77	0,1	0,3	-0,1	0,4
Canadá	453	630	754	613	35,4	5,2	0,78	0,99	0,90	0,74	0,2	-0,1	-0,2	-0,0
Argentina	584	633	854	515	-11,8	-2,1	1,00	0,99	0,78	0,62	-0,0	-0,2	-0,2	-0,4
Cingapura	314	305	378	461	46,8	6,8	0,54	0,48	0,45	0,56	-0,1	-0,0	0,1	0,0
Iêmem	210	413	421	449	113,8	13,5	0,38	0,65	0,51	0,54	0,3	-0,1	0,0	0,2
Paraguai	259	308	363	431	66,1	8,8	0,44	0,48	0,44	0,52	0,0	-0,0	0,1	0,1
Uruguai	203	256	340	399	96,2	11,9	0,35	0,40	0,41	0,48	0,1	0,0	0,1	0,1
<b>SUBTOTAL</b>	<b>50.113</b>	<b>55.707</b>	<b>73.425</b>	<b>75.772</b>	<b>51,2</b>	<b>7,1</b>	<b>85,87</b>	<b>87,38</b>	<b>88,03</b>	<b>91,70</b>	<b>1,5</b>	<b>0,6</b>	<b>3,7</b>	<b>5,8</b>
<b>DEMAIS PAÍSES</b>	<b>8.249</b>	<b>8.044</b>	<b>9.989</b>	<b>6.859</b>	<b>-16,8</b>	<b>-3,0</b>	<b>14,13</b>	<b>12,62</b>	<b>11,97</b>	<b>8,30</b>	<b>-1,5</b>	<b>-0,6</b>	<b>-3,7</b>	<b>-5,8</b>
<b>TOTAL</b>	<b>58.362</b>	<b>63.751</b>	<b>83.414</b>	<b>82.632</b>	<b>41,6</b>	<b>6,0</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>---</b>	<b>---</b>	<b>---</b>	<b>---</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC

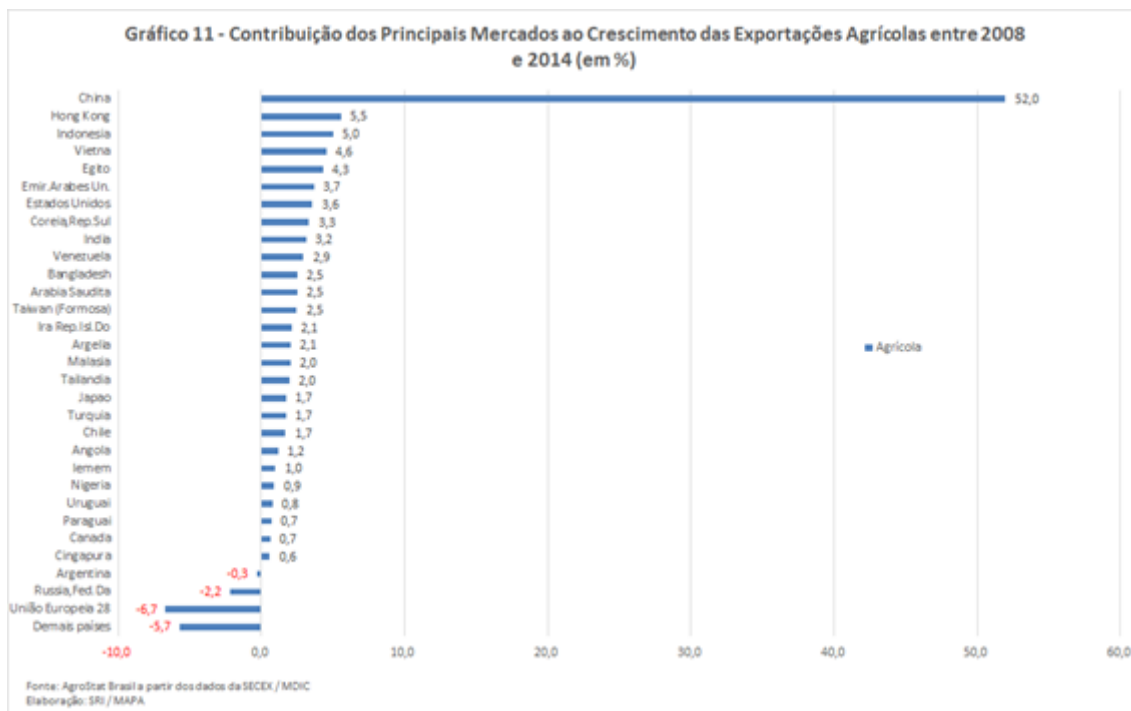
Elaboração: SRI / MAPA

Gráfico 10 - Contribuição de Países, Blocos e Regiões Geográficas ao Crescimento das Exportações Totais e Agrícolas entre 2008 e 2014 (em %)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX / MDIC

Elaboração: SRI / MAPA



Com o desempenho negativo da União Europeia e o forte crescimento da China, este país ultrapassou a bloco europeu como principal parceiro das exportações agropecuárias brasileiras no ano de 2013. Em 2014, as exportações para a China chegaram a US\$ 19,31 bilhões enquanto as exportações à União Europeia foram de US\$ 17,39 bilhões.

Dentre os países desenvolvidos, não foi somente a União Europeia que apresentou queda de participação nas exportações agropecuárias brasileiras entre 2008 e 2013. Na verdade, todos os países ou blocos considerados desenvolvidos apresentados na Tabela 6 tiveram queda de participação entre 2008 e 2013. A União Europeia diminuiu sua participação de 32,6% em 2008 para 21,0% em 2014; os Estados Unidos de 5,9% para 5,2%; o Japão de 3,7% para 3,1%; o Canadá de 0,8% para 0,7%; a Suíça de 0,6% para 0,2%; e a Oceania de 0,6% para 0,2%.

A participação conjunta dos países desenvolvidos caiu de 44,1% para 30,5% entre 2008 e 2014. Ao mesmo tempo, a participação dos países em desenvolvimento subiu de 52,0% para 67,2% no mesmo período.

A relação completa dos 30 (trinta) principais mercados de destino da agropecuária brasileira é apresentada na Tabela 7. São esses os mercados que são analisados de forma individualizada nesta Publicação Intercâmbio Comercial do Agronegócio. Percebe-se, da análise da Tabela 7, o crescimento da participação dos trinta principais mercados de destino da agropecuária brasileira. Em 2008, primeiro ano analisado na Tabela 7, esses trinta mercados tiveram uma participação de 85,9% do valor total exportado. Transcorridos seis anos, em 2014, a participação desses mercados subiu para 91,7%. Ou seja, pode-se perceber uma concentração das exportações brasileiras entre os 30 (trinta) principais mercados de 2014. No período analisado, a participação desses trinta mercados subiu 5,8 pontos percentuais, chegando aos já mencionados 91,7%.

Não obstante tenha havido concentração nos trinta principais mercados, entre os cinco e os dez principais mercados houve desconcentração das exportações entre 2008 e 2014. Os

cinco principais parceiros comerciais no período foram: China, União Europeia, Estados Unidos, Rússia e Venezuela. Nesse período, as exportações brasileiras cresceram 41,6%. Todavia, somente a China expandiu as aquisições em patamar superior ao do crescimento das exportações brasileiras (+188,4%). Os demais mercados dentre os cinco principais tiveram crescimento das aquisições de produtos brasileiros abaixo de 41,6%: União Europeia (-8,5%); Estados Unidos (+25,1%); Rússia (-12,6%); e Venezuela (+32,2%). Com esse desempenho, os cinco principais mercados perderam posição, passando de 60,8% em 2008 de participação para 57,6% em 2014.

Para os dez principais mercados, também houve desconcentração, diminuindo a participação deles de 72,4% em 2008 para 70,6% em 2014. Esses dados são apresentados na Tabela 8 – Índices de Concentração das Exportações Agrícolas por Mercados de Destino.

**Tabela 8 - Índices de Concentração das Exportações Agrícolas por Mercados de Destino: 2008 a 2014 (em %)**

Razões de Concentração	2008	2010	2012	2014
5 primeiros mercados	60,8	54,2	54,6	57,6
10 primeiros mercados	72,4	67,7	67,4	70,6
20 primeiros mercados	82,3	81,6	81,7	84,9
30 primeiros mercados	87,9	88,5	89,1	91,7
Índice de Herfindal-Hirshman (IHH)	0,134	0,099	0,099	0,111

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC

Elaboração: SRI / MAPA

É interessante notar que as exportações brasileiras agropecuárias entre 2009 e 2013, mesmo crescendo de US\$ 63,68 bilhões para US\$ 82,63 bilhões no período, perderam participação no comércio mundial. Em 2009, o Brasil participou com 7,2% do comércio mundial agropecuário, porcentagem que declinou para 6,9% em 2013. O Brasil perdeu participação nos dois principais mercados importadores mundiais, União Europeia e Estados Unidos. No caso da União Europeia, a participação brasileira diminuiu de 12,0% em 2009 para 10,8% em 2014. Já nos Estados Unidos, houve queda de 3,3% para 3,2%. No terceiro maior mercado importador, a China, a participação brasileira subiu de 14,9% em 2009 para 17,8% em 2014. Para o Japão, quarto maior importador, também houve elevação da participação brasileira, que passou de 4,0% para 4,2%. Na Tabela 9 são apresentados todos os 27 principais mercados importadores de produtos agropecuários, responsáveis por 80% das importações agropecuárias mundiais.

Além dos dois principais mercados, o Brasil perdeu participação em outros: Rússia (-2,4 pontos percentuais); Canadá (-0,7 pontos percentuais); Arábia Saudita (-4,0 pontos percentuais); Emirados Árabes Unidos (-1,2 pontos percentuais); Índia (-1,9 pontos percentuais); Austrália (-0,5 pontos percentuais); entre outros. Ao todo foram 14 (quatorze) mercados com queda de participação dentre os 27 (vinte e sete) principais mercados importadores de produtos agropecuários mundiais. Não obstante tais quedas, houve crescimento da participação brasileira para 10 (dez) dos principais mercados importadores mundiais. Em dois mercados a participação se manteve idêntica.

Tabela 9 - Principais Importadores Agrícolas Mundiais e Participação Brasileira <sup>(1) (2)</sup>

País / Bloco	Importações Agrícolas Totais (US\$ mil)		Importações de Produtos Agrícolas Brasileiros (US\$ mil)		Crescimento anual 2009-2013		Participação do Brasil		Posição no Ranking das Exportações Agrícolas Brasileiras
	2010	2014	2010	2014	Mundo	Brasil	2010	2014	2014
<b>MUNDO</b>	<b>879.254.072</b>	<b>1.194.955.972</b>	<b>63.677.337</b>	<b>82.631.542</b>	<b>8,0%</b>	<b>6,7%</b>	<b>7,2%</b>	<b>6,9%</b>	<b>-</b>
União Europeia 28	147.415.516	176.810.697	17.704.504	19.057.276	4,7%	1,9%	12,0%	10,8%	2
Estados Unidos	104.338.415	143.602.278	3.415.628	4.613.736	8,3%	7,8%	3,3%	3,2%	3
China	71.921.117	120.963.882	10.728.685	21.539.440	13,9%	19,0%	14,9%	17,8%	1
Japão	67.943.220	73.570.614	2.696.241	3.100.407	2,0%	3,6%	4,0%	4,2%	7
Rússia	34.089.456	40.500.669	3.844.153	3.596.391	4,4%	-1,7%	11,3%	8,9%	4
Canadá	29.632.320	38.754.762	797.053	788.266	6,9%	-0,3%	2,7%	2,0%	25
Coreia Do Sul	21.082.420	29.644.847	1.183.360	1.817.508	8,9%	11,3%	5,6%	6,1%	10
Hong Kong	19.996.787	28.581.659	1.440.311	2.584.419	9,3%	15,7%	7,2%	9,0%	6
México	21.456.561	27.954.017	152.901	207.781	6,8%	8,0%	0,7%	0,7%	36
Arábia Saudita	16.949.313	24.575.504	2.263.835	2.306.928	9,7%	0,5%	13,4%	9,4%	8
Emir. Árabes Un.	12.111.354	20.952.471	1.182.772	1.831.497	14,7%	11,6%	9,8%	8,7%	11
Índia	13.396.112	20.875.470	864.790	964.828	11,7%	2,8%	6,5%	4,6%	16
Indonésia	13.244.221	19.249.592	970.677	1.766.756	9,8%	16,2%	7,3%	9,2%	12
Malásia	13.332.225	16.920.280	713.648	1.175.579	6,1%	13,3%	5,4%	6,9%	19
Egito	10.489.215	15.607.860	1.114.144	1.658.888	10,4%	10,5%	10,6%	10,6%	9
Vietnã	8.342.362	14.914.371	374.145	1.489.615	15,6%	41,3%	4,5%	10,0%	15
Austrália	11.244.275	14.758.327	157.046	139.775	7,0%	-2,9%	1,4%	0,9%	48
Turquia	9.868.009	14.681.072	326.822	694.976	10,4%	20,8%	3,3%	4,7%	23
Tailândia	9.933.232	14.074.209	1.213.068	1.517.047	9,1%	5,7%	12,2%	10,8%	14
Cingapura	10.319.486	13.883.475	347.624	451.792	7,7%	6,8%	3,4%	3,3%	27
Irã	8.603.335	13.530.929	558.317	529.632	12,0%	-1,3%	6,5%	3,9%	13
Suíça	11.324.891	13.521.784	412.974	534.222	4,5%	6,6%	3,6%	4,0%	43
Taiwan	10.991.338	13.432.971	886.948	1.028.123	5,1%	3,8%	8,1%	7,7%	21
Brasil	8.960.016	12.248.272	-	-	8,1%	-	-	-	-
Argélia	6.790.892	11.936.244	886.948	1.028.123	15,1%	3,8%	13,1%	8,6%	17
Iraque	7.598.793	11.059.037	282.301	128.293	9,8%	-17,9%	3,7%	1,2%	49
Venezuela	5.153.114	9.461.192	1.362.613	2.929.337	16,4%	21,1%	26,4%	31,0%	5

Somente três mercados importaram acima de US\$ 100 bilhões em 2014: a União Europeia, Estados Unidos e China. No caso desse último, ao acrescentar o valor das importações agropecuárias da Província de Taiwan (US\$ 13,43 bilhões) e da Região Especial Administrativa de Hong Kong (US\$ 28,58 bilhões), a China passa a ser a segunda maior importadora mundial de produtos agropecuários (US\$ 162,98 bilhões), ultrapassando os Estados Unidos e chegando próximo ao valor importado pela União Europeia.

O Japão foi o único país que importou uma cifra entre US\$ 50 e US\$ 100 bilhões, ficando na quarta posição entre os maiores importadores agropecuários, com US\$ 73,57 bilhões.

Com valores de importação entre US\$ 50 bilhões e US\$ 20 bilhões apareceram oito mercados. Os maiores nesse bloco foram a Rússia e o Canadá, com US\$ 40,50 bilhões e US\$ 34,09 bilhões respectivamente em importações de produtos agropecuários.

A Tabela 9 – Principais Importadores Agrícolas e Participação Brasileira - e os gráficos 13 e 14 possuem a relação completa dos 27 principais mercados importadores de produtos agropecuários, bem como a participação das exportações agropecuárias brasileiras em cada um desses mercados. O Brasil figurou na 24ª posição da lista dos maiores importadores de produtos agrícolas. O último país da lista foi a Venezuela, que importou US\$ 9,46 bilhões desses produtos em 2014. A participação dos produtos brasileiros na Venezuela atingiu 31,1% do total importador pelo país, o que significou a maior participação brasileira entre os países da Tabela. Em cinco mercados a participação brasileira suplantou dois dígitos: União Europeia, China, Egito, Vietnã e Tailândia.



O Gráfico 12, abaixo, possui a distribuição dos 30 (trinta) principais mercados de exportação dos produtos agropecuários brasileiros de acordo com o dinamismo das compras do próprio mercado e das exportações brasileiras para os mesmos entre 2010 e 2014. Usando esses dois parâmetros, representados pelas linhas vermelhas, dividiu-se o gráfico em quatro quadrantes. Dois terços dos mercados tiveram crescimento das importações acima da média de crescimento mundial, e um terço deles abaixo da média. No caso do crescimento das importações de produtos brasileiros, 13 (treze) mercados cresceram abaixo da média de crescimento das vendas externas dos produtos agropecuários brasileiros, enquanto em 17 (dezesete) mercados houve crescimento acima da média. É interessante notar que para 4 (quatro) mercados houve decréscimo das vendas brasileiras. Em um deles, o Irã, isso ocorreu apesar do país registrar crescimento das importações desses produtos acima da média mundial.

**Gráfico 12 - Crescimento das Importações Agrícolas dos Principais Parceiros e Crescimento das Importações de Produtos Agrícolas Brasileiros**

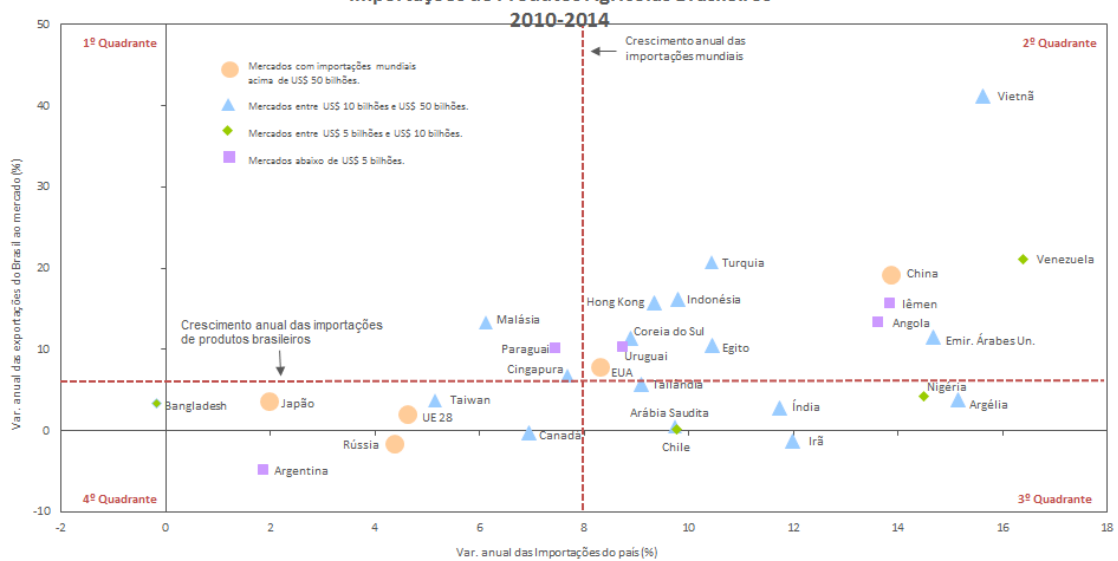


Gráfico 13 - Participação do Brasil na Importação Agrícola de Mercados Seleccionados 2010 e 2014

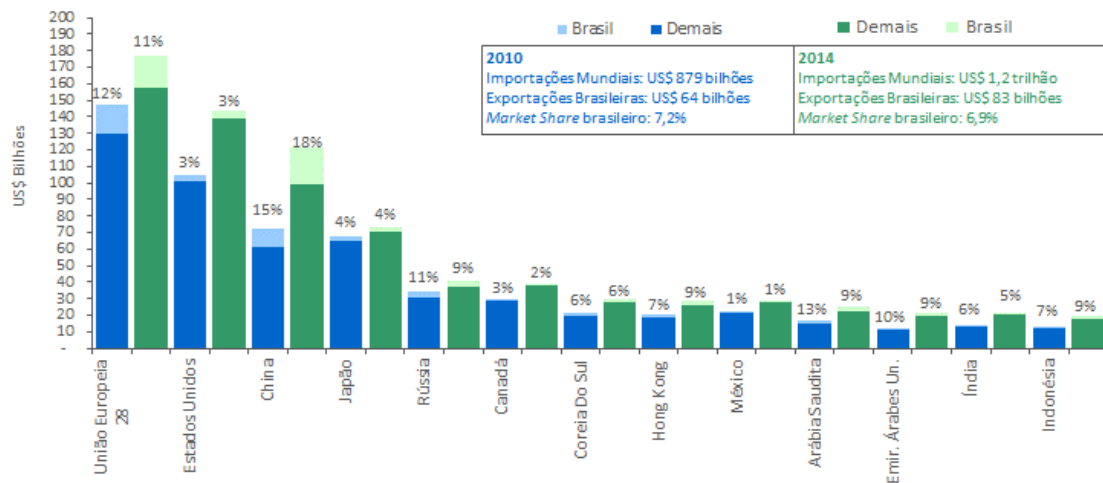


Gráfico 14 - Participação do Brasil na Importação Agrícola de Mercados Seleccionados 2010 e 2014 (continuação)

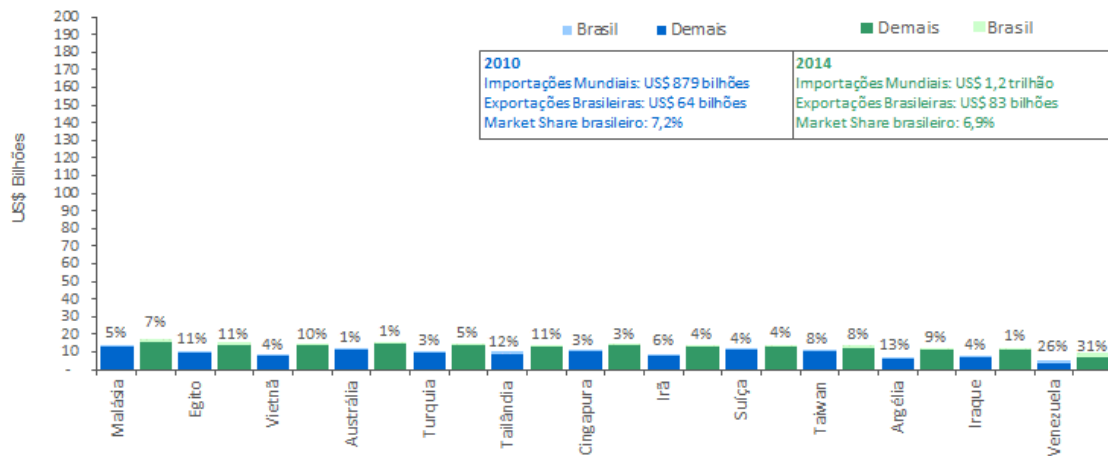


Tabela 10 - Importações Agrícolas Mundiais e Inserção Brasileira, Segundo Principais Mercados de Destino <sup>1,2</sup>

Mercado Destino	Tamanho do mercado importador				Dinamismo do mercado importador		Market share do Brasil %			Importações de Produtos Agrícolas Brasileiros													
	Importações Agrícolas do mundo (US\$ Mil)	Part.% no Comércio Agrícola Mundial	Var.% Anual (10-14) Mundo	Contribuição % ao crescimento do comércio mundial	2010	2014	Variação em pontos percentuais	2010 (US\$ Mil)	2014 (US\$ Mil)	Part %	Var.% Anual (10-14) Brasil	Contribuição % ao crescimento											
<b>Países com mercados acima de 50 bilhões e com crescimento anual das importações de produtos agrícolas brasileiros abaixo de 6,7%</b>																							
<b>Total</b>	215.358.736	250.381.311	24,5	21,0	3,8	11,1	-0,62	20.400.745	22.157.683	32,0	26,8	2,1	9,3										
União Europeia 28	147.415.516	176.810.697	16,8	14,8	4,7	9,3	17.704.504	19.057.276	27,8	23,1	1,9	7,1											
Japão	67.943.220	73.570.614	7,7	6,2	2,0	1,8	2.696.241	3.100.407	4,2	3,8	3,6	2,1											
<b>Total</b>	176.259.532	264.566.160	20,0	22,1	10,7	28,0	14.144.313	26.153.176	22,2	31,7	16,6	63,4											
<b>Países com mercados acima de 50 bilhões e com crescimento anual das importações de produtos agrícolas brasileiros acima de 6,7%</b>																							
<b>Total</b>	104.338.415	143.602.278	11,9	12,0	8,3	12,4	3.415.628	4.613.736	5,4	5,6	7,8	6,3											
Estatos Unidos	71.921.117	120.963.882	8,2	10,1	13,9	15,5	10.728.685	21.539.440	16,8	26,1	19,0	57,0											
China	146.934.175	193.586.851	16,7	16,7	8,0	16,7	13.169.193	14.181.200	20,7	17,2	1,9	5,3											
Rússia	34.089.456	40.500.669	3,9	3,4	4,4	2,0	3.844.153	3.596.391	6,0	4,4	-1,7	-1,3											
Canadá	29.632.320	38.754.752	3,4	3,2	6,9	2,9	797.053	788.266	1,3	1,0	-0,3	0,0											
Arábia Saudita	16.949.313	24.575.504	1,9	2,1	9,7	2,4	2.263.835	2.306.928	3,6	2,8	0,5	0,2											
Índia	13.396.112	20.875.470	1,5	1,7	11,7	13,4	864.828	964.828	1,4	1,2	2,8	0,5											
Tailândia	9.933.232	14.074.209	1,1	1,2	9,1	10,8	1.213.068	1.517.047	1,9	1,8	5,7	1,6											
Í1/2	8.603.335	13.530.939	1,0	1,1	12,0	1,6	558.317	529.632	0,9	0,6	-3,3	-0,2											
Taiwan	10.991.338	13.432.971	1,3	1,1	5,1	0,8	886.948	1.028.123	1,4	1,2	3,8	0,7											
Argélia	6.790.892	11.936.244	0,8	1,0	15,1	13,1	886.948	1.028.123	1,4	1,2	3,8	0,7											
Nigéria	4.755.792	8.171.162	0,5	0,7	14,5	10,9	754.990	890.298	1,2	1,1	4,2	0,7											
Bangladesh	7.379.299	7.327.064	0,8	0,6	-0,2	0,0	838.012	838.012	1,2	1,0	3,3	0,5											
Chile	4.413.126	6.407.867	0,5	0,5	9,8	10,8	363.373	693.552	0,6	0,8	17,5	1,7											
<b>Países com mercados acima de US\$ 5 bilhões e com crescimento anual das importações de produtos agrícolas brasileiros acima de 6,7%</b>																							
<b>Total</b>	123.939.193	183.896.819	14,1	15,4	10,4	19,0	7,3	9.016.116	16.400.367	14,2	19,8	16,1	39,0										
Coreia do Sul	21.082.420	29.644.847	2,4	2,5	8,9	2,7	1.183.360	1.817.508	1,9	2,2	11,3	3,3											
Hong Kong	19.986.787	28.581.659	2,3	2,4	9,3	2,7	1.440.311	2.584.419	2,3	3,1	15,7	6,0											
Emir. Árabes Un.	12.111.394	20.952.471	1,4	1,8	14,7	2,8	1.182.772	1.831.497	1,9	2,2	11,6	3,4											
Indonésia	13.244.221	19.249.592	1,5	1,6	9,8	7,3	970.677	1.766.756	1,5	2,1	16,2	4,2											
Malásia	13.332.225	16.920.280	1,5	1,4	6,1	1,1	713.648	1.175.579	1,1	1,4	13,3	2,4											
Egito	10.489.215	15.607.860	1,2	1,3	10,4	1,6	1.114.144	1.658.888	1,7	2,0	10,5	2,9											
Vietnã	8.342.362	14.914.371	0,9	1,2	15,6	2,1	374.145	1.489.615	0,6	0,6	41,3	5,9											
Turquia	9.868.009	14.681.072	1,1	1,2	10,4	1,5	326.822	694.976	0,5	0,8	20,8	1,9											
Uruguai	10.319.486	13.883.475	1,2	1,2	7,7	3,4	347.624	451.792	0,5	0,5	6,8	0,5											
Venezuela	5.153.114	9.461.192	0,6	0,8	16,4	1,4	1.362.613	2.929.337	2,1	3,5	21,1	8,3											
<b>Países com mercados abaixo de 5 bilhões e com crescimento anual das importações de produtos agrícolas brasileiros abaixo de 6,7%</b>																							
<b>Total</b>	1.755.368	1.891.400	0,1	0,1	1,9	0,0	37,4	28,4	28,4	1,0	0,6	-4,9	-0,6										
Argentina	1.755.368	1.891.400	0,2	0,2	1,9	0,0	37,4	28,4	28,4	1,0	0,6	-4,9	-0,6										
<b>Países com mercados abaixo de 5 bilhões e das crescimento anual importações de produtos agrícolas brasileiros acima de 6,7%</b>																							
<b>Total</b>	7.352.874	11.792.777	0,8	1,0	13,5	1,4	19,8	19,9	0,2	2,3	2,8	4,7											
Lêmen	2.856.814	4.803.907	0,3	0,4	13,9	0,6	14,5	15,4	0,93	0,6	0,9	1,7											
Angola	2.792.903	4.656.764	0,3	0,4	13,6	0,6	17,1	16,9	-0,20	0,6	1,3	1,6											
Uruguai	928.214	1.298.541	0,1	0,1	8,8	29,0	30,5	269.217	396.273	0,4	0,5	10,1											
Paraguai	774.943	1.033.565	0,1	0,1	7,5	37,7	41,4	292.228	427.927	0,5	0,5	10,0											
<b>Total</b>	671.599.878	912.115.318	76,3	76,3	8,0	76,2	8,8	9,0	0,2	92,4	99,0	8,6	121,0										
<b>Demais países</b>	207.654.194	282.840.654	23,7	23,7	8,0	23,8	2,3	0,3	-2,0	7,6	1,0	-35,2	-21,0										
<b>Mundo</b>	879.254.072	1.194.955.972	100,0	100,0	8,0	100,0	7,2	6,9	-0,3	100,0	6,7	100,0											

Fonte: TradeMap/CCI  
 Elaboração: SRI / MAPA  
 Notas: <sup>1</sup> Conceito agrícola conforme nota metodológica.  
<sup>2</sup> Exclui o intra-comércio de UE 28